ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8512 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)
ISSN: 2595-7945
GT 20 - Psicologia da Educação

AVALIAÇAO PSICOLÓGICAS DAS QUEIXAS ESCOLARES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Alexandra Ayach Anache - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Marilda Gonçalves Dias Facci - UEM - Universidade Estadual de Maringá

AVALIAÇAO PSICOLÓGICAS DAS QUEIXAS ESCOLARES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

1 INTRODUÇÃO

O fracasso escolar não é um problema superado em nosso país. Um profissional que, geralmente, é solicitado para avaliar as crianças com dificuldades no processo de escolarização é o psicólogo escolar e educacional. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar subsídios para a avaliação psicológica as condições de aprendizagem de crianças nos primeiros anos escolares na perspectiva Psicologia Histórico-Cultural.

Partimos dos pressuposto de que a avaliação deve ser consonante à finalidade da escola, na sua função de socialização/apropriação dos conhecimentos, sendo necessário superar a prática de avaliação quantitativa, tão comum na aplicação de testes psicológicos e defendemos, consoante com Anache (2018, p. 70), que "... a natureza qualitativa dos processos avaliativos permite construir explicações sobre a particularidade do funcionamento psicológico e sua constituição subjetiva, a qual se desenvolve em meio às condições socioculturais".

Iniciamos a exposição abordando que é imprescindível analisar o contexto que produz as dificuldades no processo de escolarização, na sequência discorreremos sobre o desenvolvimento psicológico da criança, principalmente nos primeiros anos do processo de escolarização, e concluiremos apresentando algumas formas de encaminhamento do processo de avaliação.

A PRODUÇÃO DAS DIFICULDADES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO – O MÉTODO DE ANÁLISE

Facci, Eidt e Tuleski (2006), partindo da Psicologia Histórico-Cultural analisam que, para compreender o desenvolvimento do psiquismo humano, é fundamental considerar a totalidade das condições histórico-sociais. Para Marx (1988), o trabalho permitiu ao homem se humanizar. Foi a mediação entre o homem e a natureza, por meio da criação de instrumentos - que no processo histórico vão se tornando cada vez mais complexos - que os homens foram se desenvolvendo, tendo maior controle sobre a natureza.

A materialidade, na lógica dialética, deve ser considerada no processo de avaliação das queixas escolares. O fato de muitos estudantes não aprenderem denuncia o quanto em uma sociedade de classes – permeada pela coisificação dos homens, pelo processo de alienação, pela propriedade privada, entre outras características do capitalismo – nem todos tem acesso igualitário aos bens materiais e culturais. O fracasso escolar, nesta sociedade, é produzido nas relações estabelecidas entre os homens, e este aspecto é fundamental para compreender por que determinadas crianças tem dificuldades de se apropriar dos conhecimentos, a partir de condições objetivas e subjetivas, que permeiam o processo ensino-aprendizagem. Vigotski (2004) ensina que o caráter de classe, a divisão de classes, é responsável pelos tipos humanos – "As várias contradições internas, as quais se encontram nos diferentes sistemas sociais, encontram sua expressão acabada tanto no tipo de personalidade, quanto na estrutura do psiquismo humano de um período histórico determinado" (p. 3). Ele assinala três momentos sobre os quais se apoia a análise das formas superiores de comportamento e que constituem a base de investigações: análise do processo e não do objeto, análise explicativa e não descritiva e, finalmente, a análise genética, que volta ao ponto de partida e restabelece todos os processos de desenvolvimento. Trata-se de diferenciar análise de objeto de análise de processo. (VIGOTSKI, 1995). Esse método de análise é fundamental para compreender o desenvolvimento do psiquismo da criança.

O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO DA CRIANÇA NO NÍVEL ESCOLAR

Vigotski (2018) traz concepções sobre o desenvolvimento da criança que podem subsidiar o psicólogo no planejamento e na execução da avaliação psicológica. O autor analisa que o processo de desenvolvimento ocorre no tempo, de forma cíclica, no qual pequenas mudanças vão ocorrendo, quase que imperceptivelmente, mas que vão se acumulando e transformam esse desenvolvimento como um todo.

Nos estudos sobre a periodização do desenvolvimento, Vigotski (1996) afirma que cada etapa é caracterizada pela reorganização da personalidade da criança, pela constituição de neoformações e de novas capacidades de compreensão do mundo, de acordo com a complexificação que vai ocorrendo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A partir das relações que os adultos vão estabelecendo com as crianças, a formação das funções psicológicas superiores, tais como memória, atenção concentrada, criatividade, entres outras funções, vai sofrendo alterações. Essa passagem de uma etapa a outra está relacionada ao contexto em que a criança vive, com as condições histórico-sociais, afirma Elkonin (1998). Nesta perspectiva, em cada etapa da vida o indivíduo estabelece uma determinada forma de relação com a realidade social, desenvolve uma atividade principal. Leontiev (1978). No caso da criança que frequenta os primeiros anos do Ensino Fundamental, a atividade principal é o estudo.

Nesta perspectiva, criança precisa entender o significado social da escola e transformar esse significado em sentido pessoal. o qual, pode motivá-la para estudar – o conceito de

atividade está relacionado ao de motivo – aquilo que incita a ação. “Se denomina *motivo da atividade aquilo que, refletindo-se no cérebro do homem, excita a atuar e dirige esta atuação a satisfazer uma necessidade determinada”* (LEONTIEV, 1969, p. 346, grifos do autor). O motivo pode se de caráter material e ideal.

Vigotski (1996), afirma que por volta dos sete anos a criança vivencia uma crise. Uma das características desta idade é a diferenciação entre a faceta interior e exterior da personalidade. Ela já generaliza os sentimentos, tem uma consciência de si. Além disso, conforme propõe Davidov (1988), nesse período surge a consciência e o pensamento teórico se desenvolve, ampliando as capacidades de reflexão, análise e planificação mental. O acesso aos conteúdos curriculares pode provocar esse desenvolvimento, e nesse movimento, a unidade cognição-afeto está implicada e precisa ser considerada com tal na análise da gênese das queixas escolares.

O processo avaliativo considera que o estudante está construindo sua personalidade no curso do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em um contexto caracterizado por determinada forma de relação entre os homens. O psicólogo analisa a situação social de desenvolvimento para compreender a singularidade do aluno, sem desconsiderar a sua relação com o mundo e com o conhecimento.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo deve-se considerar a queixa dos pais, dos alunos e da instituição educacional. Sendo que os professores têm uma posição ativa, cabendo-lhes promover a sua aprendizagem proporcionando-lhes condições desenvolvimento dos alunos. Portanto, a sua participação para a elucidar sobre a gênese da queixa escolar, explicitando os caminhos trilhados com a criança para auxiliá-la na apropriação dos conhecimentos com estratégias para a superação das suas dificuldades.

Vigotski (1997) enfatiza que a história da criança deve abarcar o desenvolvimento em seu conjunto, levando ao conhecimento do contexto no qual os pais vivem, para poder apresentar questões que realmente auxiliem na compreensão do desenvolvimento da criança no processo de escolarização. O conhecimento da criança não pode se basear somente nos sintomas apresentados, por exemplo, o “aluno não sabe ler”. É preciso compreender as características das crianças nas várias fases de desenvolvimento, considerando tanto o que se encontra em nível de desenvolvimento real – aquilo que já foi efetivado – como o desenvolvimento próximo – aquilo que está em vias de se desenvolver. O psicólogo avalia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o significado e o sentido que o processo de escolarização dos alunos. No caso da criança no período escolar ela, muitas vezes, consegue se posicionar, se manifestar, relatar seus sentimentos em relação as dificuldades no processo de escolarização. O conhecimento das habilidades cognitivas dos alunos pode ser feito a partir de várias atividades, nas quais o foco não seja o resultado da realização da tarefa proposta, mas sim o processo de resolução.

Analisa-se o processo de resolução das atividades e os mediadores empregados para efetuá-las para compreender a interfuncionalidade das funções psicológicas superiores. Cita-se como exemplo o jogo de papéis, o qual, por meio de recursos lúdicos, possibilita observar a dinâmica das crianças a executá-las. (VIEIRA, *et al*. 2019) Aliam-se às informações das características psicológicas aquelas que depreendem da avaliação pedagógica. Portanto, não há protocolos padronizados, há o estudante e sua situação social de desenvolvimento que devem orientar a avaliação psicológica.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da criança e o seu processo de escolarização constitui-se na luta dos contrários, que, por um lado, negam as suas potencialidades, mas por outro lado, nessa negação, carregam neoformações de funções psicológicas, as quais devem ser identificadas pelos profissionais, e, serem indicadores para o planejamento das atividades educacionais que promovam a superação das suas dificuldades acadêmicas.

A avaliação psicológica se caracteriza pela sua (inter)ação entre os pedagogos, professores, pais e alunos envolvidos neste percurso. A busca de alternativas para a superação da dificuldade no processo de escolarização deve ser uma ação coletiva, com envolvimento de toda a comunidade escolar. Não se trata de encontrar no aluno ou no professor a culpa do não aprendizado, mas deve-se buscar nas relações sociais engendradas na produção da queixa escolar. Neste sentido, o desafio propor avaliações psicológicas que subsidiem a construção de estratégias de aprendizagens para que todos possam aprender juntos.

Palavras-Chave: Avaliação Psicológica.Teoria Histórico-cultural. Queixa Escolar.

3 REFERÊNCIAS

Anache, A. A. (2018). Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, **Psicologia: Ciência e Profissão**, 38(n.spe), 60-73.

Davidov, V. (1988). **La ensenanza escolar y el desarrolo psíquico**. Madrid: Editorial Progreso.

Elkonin, D. B. (1998). **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes.

Facci, M. G. D.; Eidt, N. M. & Tuleski, S. C. (2006). Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP,** 17(1), 99-124.

Leontiev, A. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte.

Leontiev, A.N. (1969). **Las necessidades y los motivos de la actividad**. Em A. Smirnov, A. N.

Marx, K. (1988). **O capital: crítica a economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Vieira, A. P. A.; Silva, G. R.; Barreto, M. A. Mendonca, F. W. ; Facci, M. G. D. ; Leal, Z. F. R. G. (2019). **Análise da atividade-guia como um dos objetivos da avaliação psicológica do desenvolvimento: apontamentos iniciais**. Em: M. G. D. Facci; N. S. T. Leonardo; M. P. R.

Vigotski, L. S. (1996). **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2000). **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. (2004). **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes.

Vigotski, L. S. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia** / L. S.

Vigotski. Organização [e tradução] Zoia Prestes, Elizabeth Tunes; tradução Cláudia da Costa Guimarães Santana. - 1. ed. - Rio de Janeiro: EPapers, 2018.

Vygoski, L. S. (1995). **Obras escogidas III.** Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones.

Vygotski, L. S. (1996). **Obras Escogidas IV**. Madrid: Visor Distribuciones.

Vygotski, L. S. (1997). **Obras Escogidas**: fundamentos de defectologia, v. 5. Madrid: Visor.